

SEU BOLSO

Apesar da elevação dos preços no primeiro quadrimestre deste ano, o índice na capital federal ficou em 1,85%, abaixo da média nacional, que chegou a 2,65%. Os consumidores brasilienses se assustaram com a alta dos gêneros alimentícios

Alimento e moradia, os vilões da inflação

» MARIANA BRANCO

As despesas com alimentação e habitação puxaram o custo de vida no Distrito Federal no primeiro quadrimestre deste ano. De janeiro a abril, os gastos do brasiliense com os alimentos subiram 4,78%, e, com moradia, 3,28%, segundo a inflação acumulada medida pela pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A

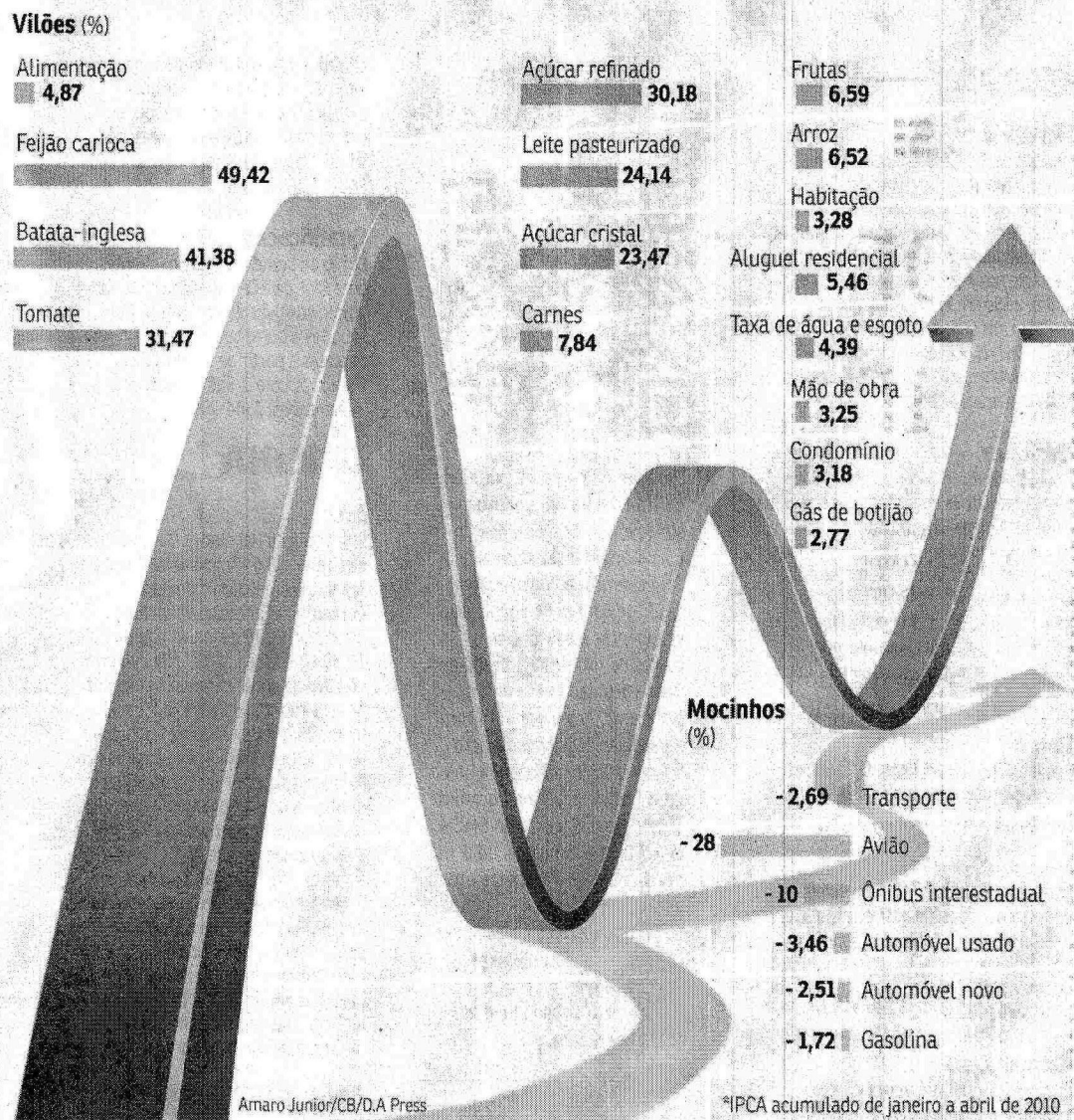
alta dos produtos alimentícios foi quase quatro vezes superior à registrada no mesmo período de 2009, quando a inflação para o item ficou em 1,47%. O aumento nos custos da habitação também deu um salto, ficando quase três vezes à frente da variação de 1,72% em igual intervalo de tempo no ano passado. A inflação geral no DF cravou 1,85% de variação positiva nos quatro primeiros meses do ano, abaixo da média nacional, que ficou em 2,65%.

Com relação à alimentação, o

comportamento do IPCA no DF reproduziu o que aconteceu no cenário nacional. No Brasil, os alimentos também foram o item que mais encareceu o custo de vida no primeiro quadrimestre de 2010, subindo 5,19% de janeiro a abril. No caso da habitação, o movimento de alta no DF foi atípico, já que a inflação acumulada do primeiro quadrimestre no país ficou em um patamar moderado, de 0,99%, bem abaixo do registrado localmente.

O feijão-carioca (alta de

Custo de vida*



Estratégias

O aumento da oferta de crédito e dos gastos públicos são estratégias comuns de combate à ameaça de estagnação da atividade econômica. Crises na economia deixam os consumidores inseguros e cautelosos. Como eles deixam de comprar e assumir compromissos financeiros, há um desaquecimento que atinge o desempenho das empresas e pode aprofundar a convulsão econômica de um país. Para evitar que isso aconteça, os governos podem fazer mais compras, elevando a quantidade de moeda em circulação, e adotar políticas de estímulo a empréstimos e financiamentos. Foi o que o governo brasileiro fez, assumindo o risco de elevação da inflação e sendo criticado por alguns especialistas e setores da economia.

Entressafra

No caso do tomate, fortes chuvas nas regiões Sul e Sudeste prejudicaram a safra e causaram escassez do produto. O período chuvoso também afetou a produtividade do feijão e da batata em 2010. Além disso, houve redução da área plantada do grão este ano por excesso de oferta em 2009, o que contribuiu ainda mais para o custo mais salgado. O açúcar foi afetado pelo alto volume de exportações e o leite, por fim, está em período de entressafra e com os preços em processo de recuperação após uma baixa no fim do ano passado.

A dona de casa Maria Célia Vieira dos Santos, 69 anos, sentiu no bolso a alta nos gastos com alimentação este ano. Ela diz que a família não dispensa a presença de frutas e verduras no cardápio, e que os preços elevados desses itens a obrigam a estar constantemente buscando por promoções. “Só compro a fruta ou o vegetal da época, ou com preço promocional, senão sai muito caro”, comenta. O IPCA acumulado até abril registrou uma alta de 6,59% no valor das frutas no DF.

A técnica em enfermagem

Sandra Aparecida de Castro, 56 anos, se diz assustada com o aumento no custo de alguns produtos específicos, indispensáveis na compra do mês, como o leite e o açúcar. “Tem algumas coisas que não dá para substituir, então não há saída senão aumentar nosso gasto”, afirma.

Se o preço dos alimentos no primeiro quadrimestre subiu no DF por razões que afetaram os mercados em todo o país, particularidades do mercado local — como aquecimento acentuado da atividade da construção civil, com valorização de terrenos e imóveis — podem ter contribuído para o custo maior da habitação. O principal responsável pelo aumento das despesas com moradia em Brasília e região foi o aluguel residencial, que subiu 5,46% no período. A alta ficou acima do Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M), indicador da Fundação Getúlio Vargas

(FGV) usado pela maioria das imobiliárias para calcular o reajuste dos contratos. A variação do IGP-M no primeiro quadrimestre de 2010 ficou em 3,56%. No país, o aumento do aluguel residencial foi de apenas 1,63%.

O servidor público Ricardo de Mendonça Costa, 48 anos, mora em imóvel alugado no DF há 11 anos. A alta do aluguel residencial captada pelo IPCA em Brasília e demais cidades, no entanto, não foi sentida por ele. “Fiz melhorias no apartamento e, por isso, consegui negociar com o locatário para manter o preço”, conta.

Gastos públicos

Para o economista Adolfo Sachsida, professor da Universidade Católica de Brasília (UCB), os dados da inflação no país e no DF refletem, em parte, realidades de mercado, sejam elas locais ou mais abrangentes. Para Sachsida, no entanto, deve-se observar o aumento no custo de vida dos brasileiros em 2010 sob uma ótica ainda mais ampla.

“Os gastos públicos vêm em uma trajetória ascendente no Brasil desde 2007. O governo federal está liberando muito crédito e gastando muito. Nos meses finais de 2008 e início de 2009, na tentativa de manter a economia aquecida durante a crise, ele intensificou essa política de colocar dinheiro no mercado. Isso que estamos vivendo hoje, de inflação em alta, é reflexo de irresponsabilidade fiscal”, afirmou o professor.

Na opinião dele, os preços no país devem continuar em movimento ascendente, uma vez que a tendência é de continuidade dessa orientação governamental de gastos elevados. “As previsões são de que o país fechará o ano com uma inflação alta, no patamar de 6%. Ficará dentro da meta do governo, mas perto de estourar a margem de desvio”, destaca. A meta de inflação do governo federal para 2010 é de 4,5%, com dois pontos percentuais de desvio.